III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG
Inovação: Inclusão Social e Direitos
19 a 21 de outubro de 2016
Pirenópolis - Goiás

O MAL-ESTAR NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DE FREUD

Ana Paula Dos Santos Almeida[1], Ronivaldo de Oliveira Rego Santos[2].

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Campos Belos, Rua Rui Barbosa Qd 7 Lt 33, Setor Aeroporto, CEP 73840-000.

O presente trabalho trata-se de interpretar o mal-estar na educação em uma perspectiva freudiana, associado à bolsa de Ações Extensionistas que desenvolve um projeto que visa observar e analisar o mal-estar na pratica docência. Entre os pontos mais evidentes e problemáticos relacionados ao mal-estar destacam-se: (in)disciplina, igualdade, diversidade, teoria, prática, baixar remunerações, má condições de trabalho, desvalorização. Portanto, o objetivo deste trabalho é destacar o mal-estar como fonte de transformação da prática pedagógica, e não como uma justificativa para piorar essa realidade. O mal-estar está relacionado, aqui, a um momento de catarse e embate, em especial dos educadores, com os velhos modelos formativos e o encontro com novas e férteis possibilidades. Conjectura-se a condição de incômodo como o meio pelo qual o educador pode rever suas ações e superar os dogmas e certa ortodoxia existente no ensino atual. Vale ressaltar que esse projeto ainda está em andamento, iremos ainda utilizar outras fundamentações teóricas e mais encontros e ainda ouvir mais depoimentos de professores com relação a esse mal-estar.

Palavras-chave: Mal-estar. Professores. Educação. Felicidade. Cultura.

Introdução

A educação no século XXI tem se apresentado como um dos fenômenos mais complexos tanto do ponto de vista institucional quanto das relações humanas. Muitos são os problemas e desafios emergentes numa instituição que se encontra no bojo de uma sociedade humana, defensora da falsa ideia de igualdade em detrimento das diferenças. Desafio e problema por que essa igualdade apresenta-se

[1] (Graduação), Bolsista de Ações Extensionistas, Curso de Letras, UEG- Câmpus Campos Belos
[2] (Mestrando), Professor Orientador da Bolsa de Ações Extensionistas, Curso de Pedagogia, Câmpus Campos Belos, roniregogo21@gmail.com.

como padrão, nivelamento, circunstância na qual tudo que foge a esses determinantes é deixado de lado.

Circunscrito por este clima hostil, o ambiente escolar acaba por se tornar lugar fecundo para o mal-estar docente se apresentar. Não obstante aos vários aspectos destacados em obras sobre o tema[3], o mal-estar aqui toma outros contornos, deixa de ser sinônimo de decadência, e passa a representar um caminho para afirmação e transformação da educação. Portanto, as situações angustiantes e inquietantes transmutam-se em meios essenciais para a superação dos ranços e malogros que acometem a vida socioeducativa. Tais questões são as mais diversas e vão desde a falta de valorização, baixos salários (estruturais e externas), passando pela violência, as novas tecnologias, democracia, igualdade (questões sociais e culturais), até a indisciplina, relação professor-aluno, entre outras (pedagógicas e internas) amiúde causadoras de problemas de convivência nas escolas. Mas tais questões devem servir de desculpa para os professores? O objetivo deste trabalho é apontar para o contrário, isto é, identificá-las como possibilidade de transformação e superação do egoísmo e do nanismo intelectual, cultural e político no qual muitos professores estão submersos.

Um dos livros mais interessantes da lavra freudiana é *O mal estar na cultura*[4], obra na qual o *pai da psicanálise* mostra uma das mais proveitosas reflexões acerca da condição humana, também condiciona o leitor atento a notar as semelhanças entre filosofia, psicanálise e a formação do ser humano. Ainda que esteja a se falar de um texto de 1930, o recurso de reinterpretação e contextualização é totalmente possível, uma vez que Freud trata com persuasão a maneira pela qual o ser humano é lavado a acreditar em sentimentos condutores, guias de novos sentimentos unilaterais e dogmáticos, cujo sentido "oceânico" (FREUD, 2011) limita a crítica necessária à sua própria existência. Freud destaca, além de exemplos da estruturação psíquica, um caráter material e mutacional das relações existenciais (cf. FREUD, 2011, p. 55).

---

[3] Entre as obras mais conhecidas está, certamente: AGUIAR, Rosana Márcia R.; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. *O mal-estar na educação*: o sofrimento psíquico do professor. Curitiba, Editora Juruá, 2008.

[4] Muitos editores optam por traduzir o título do livro por *O mal estar na civilização* e não cultura. Aqui, utiliza-se a opção cultura, por se concordar com os tradutores Renato Zwick e Márcio Selligmann-Silva que consideram o termo mais amplo que civilização, que em certa maneira foi uma opção que tornara efêmera e "higienizada" a potência e força do pensamento freudiano.

Freud mostra ainda, que na estrutura psíquica a mutabilidade está vinculada em especial a uma espécie de idealismo, de sentido abstracionista, quiçá, racionalista. Deve-se então entender que a própria psique tem ligação com externo, certa reciprocidade, negando assim o religiosismo platônico engendrado na cultura ocidental. A situação de mal-estar é para o pensador de Viena, o resultado tanto das condições psíquicas, sociais e culturais em conjunto, quanto da falta de estímulos para o desenvolvimento de certo senso crítico.

A cultura ocidental vem, há muito tempo, construindo a ideia de realização, inclusive do inconsciente[5], por meio de mecanismos formativos, cujo meio é a negação do mundo real em prol de um mundo ideal. Esta perspectiva é difundida por Freud por meio de uma única via possível para a humanidade, um dos mais rústicos e primitivos instintos, o desejo de felicidade e de permanência neste estado (FREUD, 2011, p. 62).

A busca pela felicidade e a permanência nela, segundo Freud, a conduzir a humanidade na procura do prazer e à refutação ao desprazer. O memento de negação deste mundo, pois, supostamente imperfeito, carregado de negatividade e sofrimento. Busca-se o mundo ideal, como um eremita que "[...] vira as costas para este mundo, não quer ter nada a ver com ele" (FREUD, 2011, p. 72). O eremita buscará ainda outros caminhos para negar o mundo, no entanto Freud (2011, p. 72) assevera: "Em regra, não alcançará coisa alguma quem segue esse caminho para a felicidade com revolta desesperada; a realidade é demasiado forte para ele. Irá enlouquecer e dificilmente encontrará quem o ajude na realização de seu delírio".

Seguem-se com isso críticas vinculadas aos pressupostos estandardizados do além-mundo, da metafísica. Dessa forma Freud examina o caminho pelo qual a humanidade deseja chegar ao seu mundo ideal. Esse subterfúgio metafísico, nada mais é, como frisa o psicanalista, um delírio que não será alcançado. E mais, só há tal procura por que os desejos estão presentes nos seres humanos e a felicidade sendo um dos mais procurados. A existência deve ainda ser eximida de toda e

[5] Entrementes, convém lembrar que antes de Freud, Nietzsche já denunciava a modelação dos instintos pelo convívio social. Algo aparentemente sem sentido, mas de muita relevância, uma vez que destaca o poder de determinadas condições da formação das pessoas, inclusive sem que haja consciência plena destes processos.

qualquer espécie de sofrimentos para atingir sua plenitude. Logo, não pode existir neste mundo, daí o apreço pelo céu, pelo mundo que não *é*[6].

Evidencia-se com isso, entre outras coisas, a capacidade de a humanidade não cessar de estabelecer metas para se chegar à felicidade. Sejam elas, como diz Freud (2011), pela procura do belo, a busca excessiva do prazer ou pela refutação ao desprazer, ou até mesmo com a efêmera, mas vital capacidade de adaptação. Postas essas condições, é fundamental entender "[...] que não nos sentimos bem em nossa cultura atual[7], mas é muito difícil saber se os homens de épocas anteriores se sentiram mais felizes, e em que medida, e que parte as condições culturais tinha nisso" (FREUD, 2011, p 85).

A cultura cumpre um papel fundamental na formação do ser humano. Freud vai além disso. Possibilita que os seus leitores problematizem as relações e criações culturais tendo como ponto de partida a função religiosa e cristã e o papel exercido pelo homem como pretenso substituto de Deus, especialmente por meio da ciência, da negação do sofrimento, da indelével busca pelo prazer e felicidade. O homem, diz Freud (2011), não está confortável com este lugar, mas também não consegue encontrar outro, que não o além. Não aceita sua condição de humano e tenta se enveredar pela metafísica e tautologias, meios pelos quais usa como subterfúgios da realidade tal como ela se apresenta: trágica e sofrível, por isso mesmo humana.

Material e Métodos

Como metodologia utilizamos a análise bibliográfica e ainda registros de comentários de professores sobre temas específicos, realizados nos últimos quatro meses, em duas escolas do munícipio de Campos Belos, Goiás. Tais condições representam uma pequena parte dos problemas vistos e vivenciados *in loco*, na

[6] Com este tom, cuja ironia assusta os ouvidos mais sensíveis, a crítica freudiana se vincula, ainda que implicitamente aos procedimentos adotados por Nietzsche. Isso se dá pela via da tentativa de superação da busca irrefreada pelo mundo perfeito, no qual o sentido é personificado na religião, em especial a cristã.

[7] Devemos lembrar que a obra aqui mencionada é de 1930, período histórico conturbado tanto no contexto histórico quanto social em todo mundo. Dessa forma, pode surgir alguém que diga que tentar fazer esta contextualização é prepotência. A estes convém aconselhar investir análises mais críticas sobre os fenômenos sociais, econômicos, culturais, artísticos, filosóficos, religiosos de nosso tempo.

referida rede municipal de ensino de 2016. Os relatos foram extraídos de momentos de encontro coletivo ou de debates com outros professores. .

Sendo assim, o desenrolar deste trabalho são desenvolvidos com base na reflexão de Freud, e por fim postula-se mostrar que a condição problematizante na qual os educadores se encontram são o meio de evoluírem tanto profissional quanto humanamente.

Resultados e Discussão

No decorrer do trabalho foi necessário ouvir diversas opiniões dos professores com relação a esse mal-estar na pratica da docência, para assim nos situarmos no ambiente escolar e da mesma forma apresentar a eles, os motivos que nos impulsionaram a iniciar esse projeto e os embasamentos teóricos utilizados para darmos inicio a esse trabalho..

Esse trabalho é resultado de diversos encontros de socialização de leituras e opiniões sobre a reflexão freudiana a respeito desse mal-estar, esses encontros são compostos por alunos do curso de Letras e do Coordenar de Extensão da UEG-Câmpus de Campos Belos, e aberto para a participação da comunidade em geral.

Nesses quatro meses de projeto, com encontros na universidade e visitas em escolas, foi notória a maior participação dos alunos e da comunidade. Abordamos um tema tão perceptível em nossa sociedade que até então pouco havia sido discutido, percebemos com isso a vontade de buscar condições para diminuir esse mal-estar, e torna-lo o principal motivo para o crescimento profissional e intelectual.

Considerações Finais

Portanto, mais do que nunca deve-se enfrentar os desafios do cotidiano e procurar neles o mecanismo de superação da decadência e da condição de ingenuidade humana e, por incrível que pareça, de sua prepotência. As situações estabelecidas aqui como mal-estar são elementos diários de uma instituição escolar, mas não são as únicas.

Postula-se que o verdadeiro educador deve ter a sensibilidade dos grandes mestres do pensamento e visualizarem os problemas e desafios a serem enfrentados. Esse reconhecimento pode ser compreendido mais como meio de superação e transformação da existência e menos como fonte de conformismo e nadificação.

Finalmente, deve-se ressaltar que os desafios contemporâneos são os mais variados possíveis, e exigem do educador uma série de ações para serem entendidos de forma trágica, isto é, como meio pelo qual o ser humano faça de si mesmo um sentido de vida, de potência, de vitalidade, que faça da vida um valor supremo, de cujo o conhecimento passa a ser entendido como o mais forte de todos os afetos e impulsos.

Agradecimentos

A Deus que sempre tem mostrado o seu imenso amor por mim, através de tantas bênçãos recebidas até hoje, pelos conhecimentos que venho adquirindo ao longo dessa jornada, pela oportunidade de conhecer profissionais de grande competência, que são uns dos responsáveis pelos meus méritos, e pela chance de conviver com colegas fascinantes, os quais aprendemos juntos e ao mesmo tempo compartilhamos conhecimentos.

Aos meus pais que sempre fizeram e fazem o possível por mim, me aplaudindo e me instigando a conseguir tudo que almejo, pela educação que recebi e venho recebendo deles ao longo de minha vida, pelo amor, carinho que eles demonstram para comigo e por terem me ensinado a ser um ser humano de grandes virtudes.

Ao professor Ronivaldo de Oliveira Rego Santos que foi o mentor desse projeto de extensão, sempre acreditando na minha capacidade pessoa pela qual tenho enorme admiração.

E por todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para que todo o esforço que venho fazendo no decorrer desta caminhada seja recompensado e satisfatório.

Referências

FOUCAULT, Michel. Soberania e disciplina In: _____. **Microfísica do Poder.** Trad. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Trad. de Raquel Ramalhete.

Petrópolis, Vozes, 1987.

_____. **História da Loucura**. Tradução José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Editora Perspectiva. 1978. Disponível em: http://www.uel.br/projetos/foucaultianos/pages/arquivos/Obras/HISTORIA%20DA%20LOUCURA.pdf.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na cultura**. Trad. Renato Zwick. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.

GIDDENS, Antoni. **As consequências da modernidade**. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.